



A Caverna de Platão e os Três Poderes

Reflexão elaborada por: Norberto Carlos Weinlich¹

David Bianchini²

Na Caverna de Platão com os Três Poderes? Voltemos no túnel do tempo e procuremos estabelecer mais à frente uma comparação.

Quando tivemos a oportunidade de obter conhecimentos sobre a importância da Filosofia, um dos textos mais debatidos no mundo refere-se ao **'mito da caverna'**, de Platão. A sua teoria do *mundo das ideias*, retratada em uma de suas obras mais importantes, é o livro *A República*, com a conhecida analogia chamada de *O mito da caverna de Platão*. Qual foi o seu objetivo? Evidenciar uma distinção entre o mundo sensível (real), baseado no senso comum, que apreendemos pelos cinco sentidos. Ele é falho e imperfeito, contrastando com o *mundo das Ideias*, que foi construído a partir de uma reflexão crítica. Para demonstrar este seu mundo, Platão descreve uma caverna onde viviam alguns homens pré-históricos (**mais à frente estabeleceremos uma analogia com os três Poderes do nosso mundo contemporâneo**). Prosseguindo: Nas paredes das cavernas, projetavam-se as sombras dos próprios homens, criadas pela luz que vinha de fora. O medo tomava conta dos mesmos ao verem as figuras gigantes projetadas nas paredes. Apavorados, jamais saíam da caverna, temerosos do que iriam encontrar no mundo. Até que num belo dia, alguém superou

o medo e resolveu sair, descobrindo que as figuras que os amedrontavam eram suas próprias sombras. Em síntese, para Platão, a **atitude crítica** exige o rompimento com o medo, o senso comum e com os sentidos, que comumente enganam. E o que significa o ato de sair da caverna? No *mundo das ideias de Platão*, fazem parte as *ideias superiores*, como a da justiça, através de uma reflexão crítica e uso racional das mesmas, relacionadas às coisas do mundo, a fim de conhecê-lo como ele realmente o é. Agora podemos basicamente estabelecer uma analogia do mito da caverna com os três Poderes, onde nos deparamos com a maioria de nossos 'representantes', salvo raras exceções, olhando para as próprias sombras, preocupados que estão com o seu próprio umbigo, gozando das benesses, visando à perpetuação do poder. A **empatia**- (olhar para o outro e emitir uma mensagem para ele de tal modo que o outro responda com reciprocidade),- deveria fazer parte de sua missão e atuação em prol dos cidadãos que depositaram seus votos democraticamente na urna, as quais não se concretizam. Se Platão estivesse hoje conosco, bradaria em alto e bom som que *"os governos deveriam ser exercidos a partir da inteligência e da razão, evitando que as decisões fossem tomadas por impulso!"* Uma quimera, pois estes nossos

governantes estão anos-luz distantes da nobre missão a que foram designados (reunindo poder e sabedoria), amedrontados que estão em suas cavernas (Congresso, Judiciário e Executivo), dando as costas para a sociedade que clama por justiça! Será uma utopia por parte de nós, cidadãos, clamarmos por um mundo ideal, aonde os direitos e deveres humanos venham a ser respeitado através de uma verdadeira democracia, regime fundamentado sobre a honra. E que nós, cidadãos, saíamos de nossa caverna, com um medo(até justificável) de enfrentarmos as mazelas que nos assombam! Que a nossa **resiliência** (capacidade de lidarmos com problemas, adaptar-nos a mudanças, superar obstáculos ou resistir à pressão de situações adversas) encontre soluções estratégicas para superar as adversidades e, principalmente, enfrentar as dificuldades decorrentes da tensão do ambiente. Que a vontade de vencer seja a nossa bandeira em prol da Ordem e do

Progresso, deixando de ficarmos deitados em berço esplêndido!

Fica aqui a grande questão: como nós cidadãos, deveremos agir? Com que atitudes éticas concretas? Qual a estratégia mais eficiente, eficaz e efetiva? Acreditamos que, espiritualmente, precisemos de um raio de luz, de uma centelha do amor divino que atravesse a espessura dos erros humanos para nos socorrer!

“É preciso sair da ilha para ver a ilha. Não nos vemos se não sairmos de nós!” José Saramago

Norberto Carlos Weinlich¹, professor universitário nas áreas de Ética e Gestão do Conhecimento.

David Bianchini², doutor em Educação pela UNICAMP, Mestre em Educação pela PUCC. Especialização em Psicanálise e graduado em Engenharia Elétrica.